

Gincana na escola: Quando a Química entra em jogo

Erika Louise Branco Ribeiro* (IC), Maria Tereza Miranda Martins (IC), Márcia Narcizo Borges (PQ), Eluzir Pedrazzi Chacon (PQ). E-mail: erikal.bribeiro@hotmail.com

Universidade Federal Fluminense, Instituto de Química, Outeiro São João Batista S/N. Campus do Valonguinho, Centro, Niterói, Rio de Janeiro - CEP: 24020 – 150.

Palavras-Chave: Atividades Lúdicas, Ensino de Química, Divulgação Científica

Introdução

Em escolas da rede pública estadual do Rio de Janeiro, o primeiro contato com a Química como uma disciplina, ocorre na 1ª série do Ensino Médio, de acordo como o Currículo Mínimo adotado. O primeiro contato pode ser um momento turbulento, visto que a Química é uma ciência que, por vezes, envolve pensamentos contra intuitivos e abstratos para explicar seus fenômenos¹. Buscando criar um ambiente mais agradável podem-se utilizar atividades lúdicas, as quais ao mesmo tempo em que motivam e atraem, fortalecem o processo de ensino-aprendizagem. E assim, com a finalidade de recepcionar os alunos recém-chegados ao Ensino Médio, propôs-se uma gincana com brincadeiras relacionadas aos conteúdos de Química objetivando demonstrar aos jovens alguns conceitos que serão trabalhados ao longo do ano letivo e desmistificar pré-conceitos já estabelecidos sobre a disciplina. Tal atividade foi elaborada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Química da Universidade Federal Fluminense (UFF), e aplicada durante a primeira aula da disciplina em turmas de 1ª série de três escolas: Instituto Estadual Professor Ismael Coutinho (IEPIC), Colégio Estadual Hilário Ribeiro (CEHR) e Escola Técnica Estadual Henrique Lage (ETEHL), localizadas em Niterói/RJ

Resultados e Discussão

Durante a etapa de planejamento da gincana, houve a preocupação em relacionar as brincadeiras com habilidades e competências que seriam abordadas ao longo do ano, pois a atividade serviria não somente como agente integrador entre alunos, professores e bolsistas, mas também como experiência que poderia vir facilitar a compreensão de alguns temas em sala de aula futuramente.



Figura 1: Alunos realizando as atividades da gincana juntamente com os bolsistas PIBID.

As atividades foram desenvolvidas com baixo nível de dificuldade para que os alunos pudessem realizá-las apenas com seus conhecimentos prévios, e ainda, buscou-se utilizar materiais de baixo custo para facilitar repetição da mesma nas diversas escolas trabalhadas. Na Tabela 1 mostra-se a relação de algumas das atividades realizadas e suas correlações com conteúdos químicos ensinados ao longo da 1ª série.

Tabela 1: Atividades e conceitos químicos abordados na gincana

| Atividade | Conteúdo Abordado |
|---------------------------|---|
| Catando coquinhos | Separação de Misturas |
| Sopa de letrinhas | Nomes de elementos químicos |
| Ovelétron na colher | Ligação iônica e regra do octeto |
| ForQuímica | Tabela periódica e estrutura atômica |
| Dando a luz | Propriedades dos compostos iônicos e covalentes |
| De cara limpa | Conhecimentos prévios relacionados à Química |
| Piscina de amido de milho | Propriedades da Matéria |

A realização da gincana nas três escolas foi bem recebida pelos alunos, que se empenharam em participar das brincadeiras propostas. Foram momentos de grande integração interpessoal e potencial desenvolvimento social e cognitivo para todos os envolvidos. Além disso, foi possível proporcionar o entrosamento dos alunos novos e antigos de forma divertida.

Conclusões

Foi possível observar que a gincana organizada na primeira semana de aula obteve êxito em sua realização, pois tanto ajudou a integrar alunos, professores e bolsistas PIBID como também facilitou o processo de aprendizagem ao longo do ano, visto que muitos alunos se recordavam das atividades mesmo após alguns meses passados.

Agradecimentos

IEPIC; CEHR; ETEHL; PIBID; CAPES.

¹SCHNETZLER, R. P Educação Química no Brasil: 25 anos de Eneq – Encontro Nacional de Ensino de Química. In: ROSA, M. I. P.; Rossi, A. V. (Orgs.) *Educação Química no Brasil: memórias, políticas e tendências*. Campinas: Editora Átomo, 2008.